



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Da Pele Escaldada Estafilocócica: Relato De Um Caso Em Lactente

Autores: RHÉLRISON BRAGANÇA CARNEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO EDUCARE - UNIFACIMED), ARTHUR MENDES VALENTIM (CENTRO UNIVERSITÁRIO EDUCARE - UNIFACIMED), ISABELY PEREIRA SANCHES (CENTRO UNIVERSITÁRIO EDUCARE - UNIFACIMED), DAHYANNE MARQUES PERSCH (CENTRO UNIVERSITÁRIO EDUCARE - UNIFACIMED), MAIKY JOSÉ DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO EDUCARE - UNIFACIMED), MARIANA KELLY DINIZ GOMES DE LIMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO EDUCARE - UNIFACIMED)

Resumo: Introdução: A Síndrome da Pele Escaldada Estafilocócica (SPEE) é uma doença epidermolítica aguda causada pela toxina esfoliativa elaborada por estafilococcus do grupo II coagulase-positivo. Descrição do caso: Paciente de 1 ano de idade, sexo feminino, é levada pela mãe ao pronto socorro com queixa de inchaço na região perioral e periorbital. Após avaliação médica inicial, foi clinicamente diagnosticada com uma reação alérgica. O tratamento medicamentoso utilizado foi de betametasona, maleato de dexclorfeniramina na forma de xarope e pomada, no entanto, não houve melhora significativa do quadro clínico. Posteriormente, foi encaminhada ao médico pediatra que, com base na apresentação clínica do caso, a diagnosticou com a SPEE. O tratamento de escolha foi o antibiótico clindamicina por via de administração endovenosa durante o período de dez dias associado ao uso tópico de óleo de girassol para hidratação da pele lesionada. A paciente evoluiu com melhora clínica e recuperação total. Discussão: A SPEE é uma epidermólise aguda causada por toxina estafilocócica. A infecção pode ser contraída a partir do contato com pessoas contaminadas ou em portadores do patógeno na região nasal. A síndrome atinge preferencialmente crianças menores de seis anos, sendo que a face é a localização típica da infecção primária, como é observado no caso relatado. O diagnóstico é baseado no quadro clínico, contudo, biopsia e cultura positiva são necessárias para confirmação da hipótese. A antibioticoterapia pode rapidamente controlar a infecção e, dessa forma, reduzir a mortalidade por complicações secundárias, como sepse e desequilíbrios hidroeletrólíticos em decorrência da perda da barreira cutânea. Conclusão: A SPEE é uma infecção bacteriana aguda da pele de ocorrência comum em lactentes e pré-escolares. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado em tempo hábil são imprescindíveis para o bom prognóstico da doença.